

JUNTO AO LIZANDRO

Este passeio pedestre tem metade do seu trajeto a decorrer junto ao rio Lizandro. É um percurso bastante acessível, sendo na sua maioria, realizado por trilhos e caminhos rurais. Passa-se por pequenas localidades e zonas agrícolas, onde se pratica uma cultura de regadio, graças à proximidade do rio Lizandro.



Foz do Lizandro – CM Mafra

O percurso “Junto ao Lizandro” é de dificuldade baixa/ média, com distância de 9.660 metros, com trilhos em terra e caminhos rurais, com uma ascensão total de 249 metros, sendo o ponto mais alto a 111 metros de altitude e o ponto mais baixo a 8 metros. Tem inicio e fim na Capela da Praia de São Julião: 38° 56’11,79’’ N; 9° 25’03,58’’ W.

Características do percurso:

Unidade territorial da Estrutura Ecológica Regional (EER): Entre o estuário do Tejo e o Litoral

Áreas/corredores da EER associados: Vale do Rio Lizandro e afluentes

Outras áreas/corredores da EER relacionados: Litoral de Mafra

Âmbito do percurso: Percurso ribeirinho- Natureza, paisagístico

Concelhos abrangidos: Mafra

Local de partida/chegada: Praia de São Julião (Capela)/ Praia de São Julião (Capela)



Percurso circular



9.6km



Dificuldade baixa/média



Aconselhado todo o ano

Infraestruturas de apoio: Inexistentes

Acesso por Transporte Público: Não

Pontos de interesse:

1. Ermida de São Julião e Cruzeiro Adjacente
2. Fontanário de São Julião
3. Igreja de Santo António
4. Igreja de Nossa Senhora do Ó da Carvoeira
5. Rio Lizandro
6. Foz do rio Lizandro

Descrição dos pontos de interesse:

Ponto de Interesse 1: Ermida de São Julião e Cruzeiro Adjacente

Tipo: Ermida

Descrição: Imóvel de Interesse Público, localizado na Carvoeira. Ergue-se junto à falésia, no fundo de um terreiro delimitado pelas edificações outrora destinadas a acolher peregrinos. Construção do séc. XVI. Em 1554 há notícia da existência de um ermitão em São Julião, de nome Mateus Álvares, que, pretendendo fazer-se passar por D. Sebastião, ficou conhecido como o “Rei da Ericeira”. O atual edifício data do século XVIII. Em 1754 foi colocado relógio de sol e na segunda metade do século XVIII reveste-se o interior da ermida com azulejos. Do séc. XIX é o revestimento azulejar da galilé. Edifício de planta longitudinal composta pela galilé, nave única e cabeceira, sendo estas duas acompanhadas por sacristia e salas anexas a norte. Os alçados interiores da ermida são totalmente revestidos a azulejos, policromados, com três registos, datáveis de finais do século XVIII, apresentando-se painéis historiados com o ciclo hagiográfico dos santos padroeiros, legendados, a azul e branco, enquadrados em cercaduras de motivos vegetalistas, vieiras e volutas. O cruzeiro é composto por plinto, ladeado por banco, base paralelepipedica, com inscrição epigráfica alusiva à data de edificação “MDCCLXXXIII” (1784). O elemento vertical encontra-se munido de orifícios quadrados onde outrora encaixavam azulejos, enquadrados por inscrições epigráficas, antecedido por “caixa” de esmolos, também em pedra. Ao nível superior, painel de azulejos policromados, figurativo, muito destruído com cruz latina, de remate trilobado na haste e nos braços. A ladear o conjunto, aplicação de azulejos de figura avulsa, branco e azul, reaproveitados. Junto à ermida, surge um conjunto de casas outrora destinado aos romeiros, já muito adulterado por intervenções recentes. Numa das moradias, subsiste placa onde se lê “CAZA DOS LEILOIS DE S. JVLIAM 1785”.

Ponto de Interesse 2: Fontanário de São Julião

Tipo: Fontanário

Descrição: Situa-se em meio rural, isolado, destacado, a cerca de 50 metros a Sul da ermida de São Julião, na Carvoeira. A fonte apresenta espaldar em alvenaria, delimitado por pilastras, hoje pintadas a azul, no qual se inscreve painel em azulejo, recente, e a inscrição “PELAS ALMAS P[adre] N[osso] AV[é] MARIA / RESTAURADO PELA JUNTA DE F[regue]SIA DA CARVOEIRA EM 1961”. No frontão triangular, surge registo de azulejos branco e azul, com a representação dos santos padroeiros da ermida de São Julião, com a legenda “S. JULIAO S. BASILISSA / M.DCCLXXXVIII” (1788), data da sua construção. O remate é em volutas. O tanque em cantaria, de forma retangular, apresenta duas bicas, uma de orifício circular, outra de orifício quadrangular, o que supostamente permitia aos utentes distinguir qual a bica que fornecia água medicinal.

Ponto de interesse 3: Igreja de Santo António

Tipo: Igreja

Descrição: Construção da ermida, na primeira metade do século XVIII, fundada pelos irmãos sacerdotes do Reverendo Padre Paulo da Fonseca. O relógio de sol data do ano de 1764. O edifício é de planta longitudinal, composta pela justaposição de dois retângulos correspondentes à nave e presbitério, anexando-se à esquerda um terceiro retângulo correspondente à sacristia e acesso ao coro alto. Na fachada pode-se observar um painel azulejar azul e branco com a figura de Santo António. O interior de nave única é coberto por teto de três panos, em madeira. Embebido no muro, cofre das almas com inscrição: FEITO Á CUS/TA DA IRMAN/ DADE DO/SS.MO DESTA/FREG.A EM 1894.

Ponto de interesse 4: Igreja de Nossa Senhora do Ó da Carvoeira

Tipo: Igreja

Descrição: Imóvel de Interesse Municipal, localizado na Carvoeira. Implantada a umas centenas de metros do aglomerado urbano designado por Carvoeira e perto de uma ponte de origem medieval, a Igreja de Nossa Senhora do Ó, do Parto ou da Expectação do Porto da Carvoeira, constitui um dos espaços patrimoniais mais interessantes do Concelho de Mafra. A igreja apresenta planta regular, de nave única, retangular, com teto de madeira, e capela-mor profunda, coberta por abóbada de berço. Da construção medieval, persistem as paredes laterais da nave, onde se observam ainda duas frestas, colocadas a eixo. No século XVII, o templo terá sido alvo de uma reformulação arquitetónica, da qual resultou o seu aspecto atual. É de referir a ampliação (ou mesmo reconstrução) da capela-mor, mais ao gosto da época, e a aposição do coro-alto, assente sobre duas colunas toscanas, cuja tipologia se repete na galilé que se veio a adoçar, também nesta altura, à fachada da igreja. Entre os séculos XVIII e XIX, são construídos vários anexos no alçado sul do edifício. A aposição de nova escada de acesso ao sino, no alçado norte, terá levado à obliteração do volume exterior do batistério. Assinala-se também a construção de um novo portal, datado de 1830. Do equipamento artístico, realça-se o conjunto de altares colaterais, em talha dourada e policromada, maneiristas, e o altar-mor, mais tardio, já de finais do século XVIII. É de referir também o lavatório da sacristia, datado de 1627, e a pia de água benta, manuelina. Lamentavelmente, as imagens escultóricas, entre as quais se conta a da padroeira, desapareceram, em consequência de assaltos ocorridos à igreja, em 1985 e 1986. As frequentes cheias no rio Lizandro têm provocado, ao longo dos séculos, a inundação (e, por vezes, quase submersão) do imóvel, o que tem levado à preocupação contínua pela sua conservação. No adro, ergue-se cruzeiro, em calcário, com forma de cruz latina, com braços de perfil quadrado, rematado por haste, quadrada, assenta sobre plinto paralelepípedo. No degrau encontra-se inscrita a data “1668”; na base do plinto, a inscrição “AVE CRUX / SPES VNICA”.

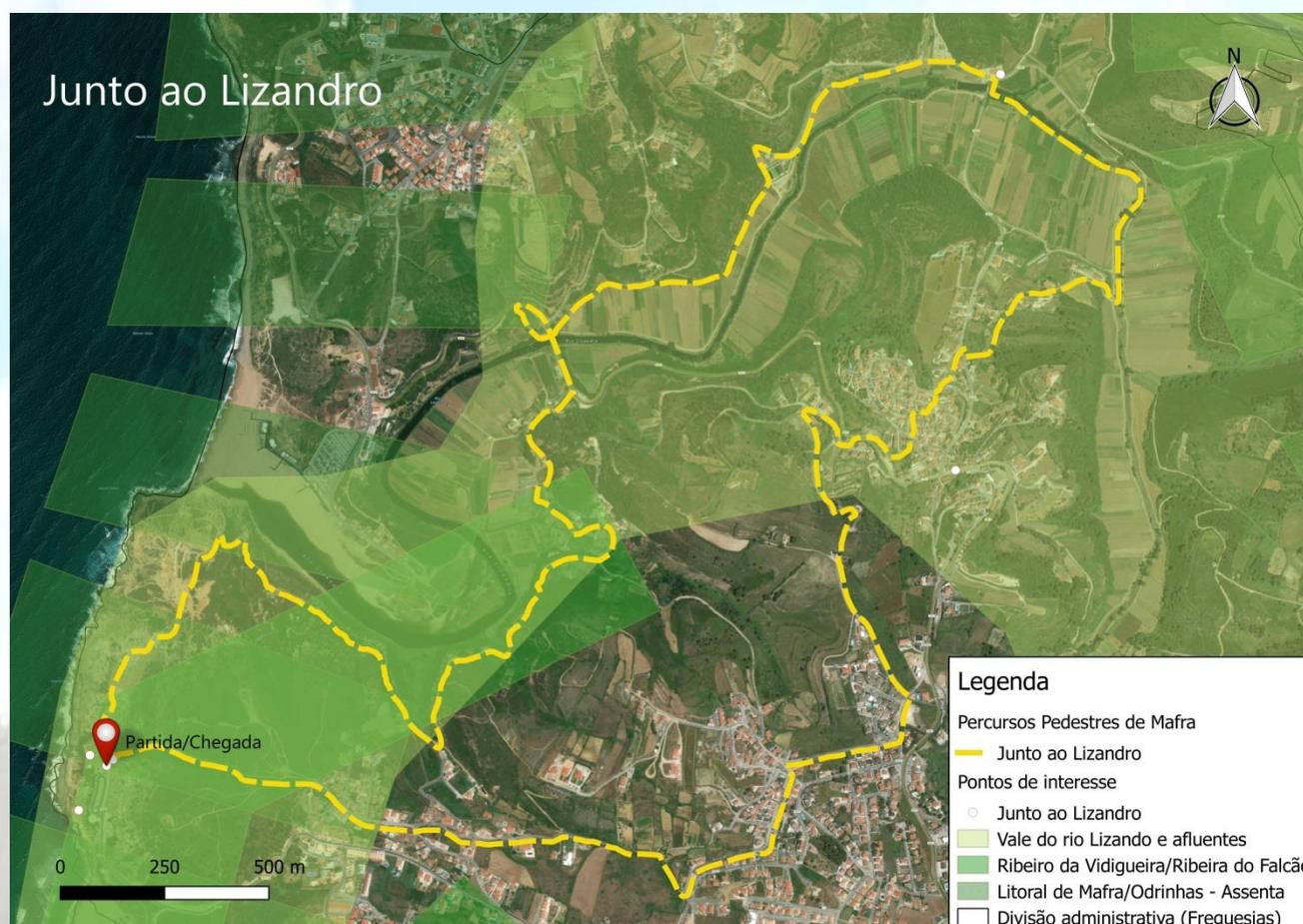
Entidade responsável pela gestão:



Perfil topográfico do percurso:



Mapa do percurso:



Percorso não registado na Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.